

VACINAÇÃO COVID-19

Menos anticorpos justificam terceira dose? Não, explicam peritos



Markus Almeida

Ontem

Decréscimo de anticorpos algum tempo depois da toma da vacina é natural. Corpo tem outras defesas. A existir terceira dose, deve começar por quem tem sistema imunitário mais debilitado.

Um estudo realizado pelo Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra (CHUC) mediu a presença de anticorpos em pessoas vacinadas e comprova que há um decréscimo de 80% após três meses da segunda toma da vacina. Os resultados foram alcançados com base na análise da duração de anticorpos em cerca de 4 mil profissionais de saúde.

Significa isto que é urgente avançar com a toma da terceira dose da vacina contra a Covid-19? Miguel Prudêncio, investigador principal do Instituto de Medicina Molecular (iMM) da Faculdade de Medicina na Universidade de Lisboa, explica porque não é bem assim.

"O decréscimo de anticorpos algum tempo de um estímulo, neste caso a vacinação, é o que acontece sempre. Há um pico e depois começam a descer, é a chamada fase da contracção. O facto disto acontecer não é inesperado", garante à SÁBADO.

Para o investigador, o estudo do Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra não deverá ter um impacto significativo na tomada de decisões, pois não há uma equivalência direta entre os níveis de anticorpos de alguém e a proteção efetiva que essa pessoa tem contra o vírus da Covid-19.

Já Luís Graça, membro da Comissão Técnica de Vacinação Covid-19, referiu, também esta terça-feira, em conferência de imprensa da DGS sobre a vacinação de crianças entre os 12 e 15 anos, que a decisão da administração da terceira dose da vacina não pode estar dependente de testes serológicos, que são insuficientes para medir a eficácia das vacinas contra a covid-19.

É que os anticorpos diretamente gerados pela vacina não são a única a forma que o sistema imunitário tem de nos proteger, como explica Miguel Prudêncio: "Além dos anticorpos existem as Células T, que são fundamentais para a proteção gerada pelas vacinas, e isto não é medido neste estudo. O que estes testes serológicos medem é a quantidade de anticorpos naquele momento."

"Também já está provado que existem no nosso organismo células que estão preparadas para produzir anticorpos muito rapidamente se surgir uma nova infeção por Covid-19. São as células B de memória, que, se necessário, podem produzir anticorpos durante muito tempo", explica Prudêncio.

O investigador do Instituto de Medicina Molecular salienta ainda que uma pessoa vacinada não está completamente imune, porque nunca se regista uma possibilidade nula de contrair a infeção. "No caso de contrair a doença até pode vir a desenvolver formas graves de doença, agora, o que acontece é que quem está vacinado está muito mais protegido."

Ainda segundo Luís Graça, existe "uma grande unanimidade" nas diferentes agências que se pronunciam sobre as vacinas em relação à inadequação de testes serológicos para decisões sobre a vacinação.

Os dados existentes derivam de seis meses de acompanhamento das vacinas, aponta Prudêncio: "Começámos no início do ano, não temos pessoas completamente vacinadas há mais de seis meses, e até agora, neste período, não se verificou um decréscimo de proteção contra as formas mais graves da doença", reforça. "Temos de ir monitorizando."

Quanto à necessidade de uma eventual terceira dose, a provar-se, diz Prudêncio, a prioridade será sempre para as pessoas com sistemas imunitários mais frágeis.

Mas essa necessidade não se apurará só com base em testes serológicos ou na quantidade de anticorpos no organismo três meses depois após a toma completa da vacina.

"Quer em Portugal quer em outros países há uma monitorização contínua da efetividade das vacinas que vão sendo administradas na população para verificar se existe uma perda de efetividade, que se mede com o aumento do número de infeções, e se isso deve condicionar medidas para reforçar a proteção de grupos populacionais onde esta efetividade possa estar a decair", venceu Luís Graça.

DESCUBRA AS EDIÇÕES DO DIA

Publicamos para si, **em três períodos distintos do dia**, o melhor da atualidade nacional e internacional. Os artigos das **Edições do Dia** estão ordenados cronologicamente **aqui**, para que não perca nada do **melhor que a SÁBADO prepara para si**. Pode também navegar nas edições anteriores, do dia ou da semana

LG cria solução de aquecimento de água económica e inteligente

Cinco perguntas inacreditáveis sobre comer insetos